

AZIS SIMÃO

*Heloisa Helena Teixeira de Souza Martins**

A Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo perdeu no dia 25 de novembro de 1990 uma de suas grandes figuras: Azis Simão.

Mas não é somente a falta do professor respeitado e do pesquisador rigoroso, que tanto contribuiu para o fortalecimento da Sociologia, que sentimos. É a ausência do chefe compreensivo e do amigo e companheiro afetuoso que todos reclamam.

A vida de Azis Simão foi sempre marcada por uma capacidade imensa de fazer e de preservar amizades. Viveu intensa e apaixonadamente, dedicando-se com entusiasmo à militância política, ao trabalho como jornalista e professor, sem se deixar abater pela cegueira que o ameaçou desde a adolescência.

É a figura deste lutador apaixonado e generoso que quero registrar aqui. Até a data de seu nascimento é profética: 1º de Maio de 1912, em Bragança Paulista. Já ao nascer tinha a sua vida unida a uma das datas de maior significado para o proletariado — o seu dia de luto e de luta contra as injustiças e perseguições, mas também o apelo sempre renovado à solidariedade e à união.

Ao longo de sua vida, Azis Simão enfrentou duras batalhas, sendo a principal delas contra a cegueira que o limitou e colocou à prova sua fibra. Com a ajuda da família e dos amigos, como sempre fez questão de destacar, conseguiu superar essa deficiência que quase impediu a sua contratação pela Cadeira de Sociologia II, em 1935, depois de concluir o curso de Ciências Sociais, a convite dos professores Fernan-

* Professora do Dep. de Sociologia da FFLCH/USP.

do de Azevedo e Antonio Cândido. Somente uma lei especial do governo Lucas Nogueira Garcez resolveu o impasse.

A perda da visão também não esmoreceu a sua participação na vida intelectual e cultural paulistana, nem a sua militância política de esquerda. Desde 1929, Azis Simão se aproximara do movimento operário e travara amizade com lideranças históricas do anarquismo e do socialismo brasileiros. Sempre presente nos principais acontecimentos políticos, definira desde cedo a sua vinculação ao Partido Socialista, que ajudou a criar.

Na vida acadêmica revelou a mesma garra, o mesmo espírito crítico e a mesma paixão. Enquanto pesquisador trouxe para a Universidade a preocupação com a classe operária. Mas como um pesquisador rigoroso que buscava compreender o seu "objeto" como forma de ajudá-lo em sua luta de emancipação. Assim é que foi um dos principais incentivadores do DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos), tendo colaborado em vários números de sua *Revista de Estudos Sócio-Econômicos*. De seus trabalhos sobre o voto operário nas eleições de 1947, até a tese de livre-docência em 1964 — *Sindicato e Estado: suas relações na formação do proletariado de São Paulo* — produziu uma série de reflexões sobre a classe operária que serviram de ponto de partida para todos os pesquisadores que, posteriormente, se dedicaram à mesma temática.

Mas a figura de Azis Simão não fica completa se não lembrarmos outro aspecto: o do professor entusiasta, incentivador e amigo que sugeria, amparava e, acima de tudo, respeitava seus alunos e colegas. Seus orientandos têm dele a lembrança do mestre rigoroso e exigente sim, mas também paciente, que sabia animá-los e ajudá-los.

Os professores da Faculdade de Filosofia, em especial do antigo Departamento de Ciências Sociais, têm para com Azis Simão uma dívida que nenhum historiador competente pode esquecer. Nos momentos duros da repressão política que se abateu sobre o país e a Universidade, Azis Simão se dedicou intensivamente ao trabalho de manutenção do que restara. Junto com Ruy Coelho e Luiz Pereira, no Departamento de Ciências Sociais e com outros professores da Faculdade de Filosofia, lutou para preservar a autonomia da Universidade e o nível de ensino. Sem alardes, correndo riscos, apoiou e garantiu o trabalho de seus companheiros, especialmente os mais jovens. Integrando a Comissão de Pós-Graduação da Faculdade, contribuiu para o estabelecimento dos cursos de Pós-Graduação, garantindo-lhes o grau de excelência que possuem hoje.

Enquanto sociólogo ajudou na organização da Associação dos Sociólogos do Estado de São Paulo (ASESP) juntamente com Douglas Teixeira Monteiro, seu companheiro em tantos embates. Esteve também entre os primeiros que se apresentaram para a organização da Associação dos Docentes da USP (ADUSP).

Mesmo naqueles tempos difíceis não hesitou em assumir a luta ao

lado de seus companheiros, como o fizera em sua juventude enfrentando outra ditadura.

Perdemos um companheiro que sempre colocou os interesses de sua Faculdade e da Universidade acima dos interesses pessoais. Tudo o que fez estava voltado não para o destaque e a projeção de sua figura ou de seu nome, mas para a união de seus colegas, no exercício solidário da vida universitária.

*"É no sonhar que não estou na situação de cego. No sonho, eu vejo com meus próprios olhos os cenários, as pessoas e a movimentação... Aqui fico mais próximo de minha situação real de ver o mundo. Nela estou no palco e no enredo." (Azis Simão, entrevista concedida a José Albertino Rodrigues e Vera Rita da Costa, publicada em *Ciência Hoje*, em maio de 1989)*

Algumas referências bibliográficas da autora: *O Estado e a burocratização do sindicato no Brasil; Igreja e movimento operário no Brasil* (no prelo).